

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

22 FEVEREIRO 2025

Nº 1054

## Editorial

### **GUERRA CONTRA AMALEQUE**

*Pastor Greg Wenger*

*Arthur – Illinois – EUA*

Cada homem, mulher ou jovem na idade da razão está participando de uma batalha espiritual que se iniciou no Céu. Há apenas dois lados nesta guerra – certo e errado. Estamos de um lado ou do outro; nós escolhemos em qual lado ficaremos. É possível estar do lado errado enquanto pensamos que estamos lutando pelo certo. O apóstolo Paulo lamenta que há muitos cristãos carnais “Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo, cujo fim é a perdição; cujo Deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas” (Filipenses 3:18-19).

Mais positivo é o fato que todos que entregaram seu coração e vida a Cristo e estão tentando seguir ao Mestre na medida que entendem, estão do lado que vencerá. Durante uma luta feroz contra o inimigo, talvez este fato

não fica tão claro para nós. Em Apocalipse cap. 6, o apóstolo João relatou a visão do cavalo branco e seu cavaleiro, que segurava um arco em sua mão, representando poder para sair na ofensiva contra as forças inimigas. Foi-lhe dado uma coroa, que representava seu papel como Rei dos reis e Senhor dos senhores. João observou enquanto ele “saiu vitorioso, e para vencer” (Apocalipse 6:2). Esse cavaleiro é o Capitão do exército do Senhor, e vencerá nesta batalha, derrotando seus inimigos. “Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés” (Salmo 110:1).

Três inimigos que enfrentamos nesta batalha são nossa carne pecaminosa, Satanás e o mundo. Destes três, a carne fica mais perto e é o que enfrentamos diariamente. A luta contra nossa carne depravada, o “velho homem” é ilustrado no Antigo Testamento, no relato de Amaleque. A nação amalequita descendia de Esaú. Atacaram os filhos de Israel em Refidim quando estavam a caminho da terra de Canaã. A história se encontra em Êxodo 17; Josué saiu para

lutar contra o inimigo e Moisés ficou no alto do monte com a vara de Deus em sua mão. Quando Moisés erguia a vara, os israelitas prevaleciam, mas quando suas mãos se cansavam, Amaleque prevalecia. Aarão e Hur colocaram uma pedra para Moisés se sentar. Depois sustentaram suas mãos. Com a ajuda de Deus, “Josué desfez a Amaleque e a seu povo, ao fio da espada” (Êxodo 17:13). “Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus” (Êxodo 17:14). O último versículo do capítulo contém esta profecia: “Jurou o Senhor, haverá guerra do Senhor contra Amaleque de geração em geração” (Êxodo 17:16).

Antes de falecer, Moisés lembrou o povo de como Amaleque os encontrou no caminho enquanto saíam do Egito e “Feriu na tua retaguarda todos os fracos que iam atrás de ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus” (Deuteronômio 25:18). Deus lhes deu esta tarefa quando chegaram a Canaã: “Apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças” (Deuteronômio 25:19).

Em 1 Samuel cap. 15, o rei Saul recebeu ordens de executar a sentença de Deus contra Amaleque e não poupar nada. Em vez de seguir as ordens em obediência completa, ele e o povo pouparam a Agague, o rei, e as melhores entre as ovelhas e vacas (leia o versículo 9).

A desobediência de Saul é como nossas tentativas de matar o velho homem. Parecia mal a Saul e ao povo destruir tudo de Amaleque, porque tinha muita coisa boa no meio. A não ser que recebermos a visão da depravação total de nossa natureza pecaminosa e corrupta, procuraremos nos defender e desculpar. A verdade é que “não há nada redimível em Amaleque.” Se não fosse assim, Deus não teria dito que iria “riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus” (Êxodo 17:14). Deus e a nossa carne são inimigos mortais. “Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Romanos 8:7-8). A profecia temível de Deus contra Amaleque se realizará no dia do juízo final. Portanto, é de suma importância que fujamos “da ira vindoura” (leia Mateus 3:7), mortificando as obras do corpo pelo Espírito (leia Romanos 8:13). Se às vezes parece ser uma batalha impossível, que possamos receber coragem das palavras do apóstolo Paulo: “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas” (2 Coríntios 10:4).

A chave da vitória está em erguer a vara de Deus contra ele, como fez Moisés. Amaleque é forte e astuto demais para o vencermos com nossa própria força e astúcia. A vara é as promessas de Deus, de nos dar um

escape para cada tentação que enfrentarmos (leia 1 Coríntios 10:13). Temos que manter a fé firme em nosso Capitão celestial e as muitas promessas que deixou em sua Palavra. Fazemos bem ao memorizá-las para serem usadas como a Espada do Espírito em tempos de batalha.

Temos que abrir nossas lutas com nossos irmãos, para que possam sustentar nossas mãos como Aarão e Hur fizeram com Moisés. Quando fazemos isso, vemos que nossas tentações não são diferentes das deles (leia 1 Pedro 5:9). Em sua velhice, Davi quase foi morto pelo filho do gigante, quando estava fraco, mas foi socorrido por um de seus irmãos, que matou o valente (leia 2 Samuel 21:15-17). Não podemos arriscar ignorar a enorme força disponível a nós através da comunhão dos santos (leia Malaquias 3:16-18).

Outra comparação no relato de Amaleque é o rei Agague, que representa a nossa vontade. Saul não teve coragem de matá-lo, e nós também temos dificuldade em render nossa vontade ao poder de Jesus Cristo. É o cerne da questão na hora da conversão, e é o motivo de muitos lutarem por muito tempo antes de encontrar a paz e libertação. Deus não aceita meio-termo neste assunto; é tudo ou nada. Porque temia ao Senhor, “Samuel despedaçou a Agague perante o Senhor em Gilgal” (1 Samuel 15:33). Precisamos ter o verdadeiro temor de Deus e da sua ira, para sermos capazes de enxergar quem “Agague” realmente

é. Se não, poderemos enganar a nós mesmos com experiências fracas de conversão e arrependimento.

A última parte de Êxodo 17:12 é de grande consolo para nós que vivemos nestes últimos tempos perigosos: “Suas mãos [permaneceram] firmes até que o sol se pôs.” Enquanto observamos o declínio contínuo do mundo, em perversão e depravação cada vez maiores, perguntamos o que nós e nossos filhos enfrentaremos se o Senhor tardar. Enquanto olhamos para ele em fé e erguemos as mãos em união, encorajando uns aos outros, Deus preservará o seu povo nesta batalha, até o final quando nos chamar para o nosso lar. ▲

## Os pastores escrevem

### **EXAME DE SI: UNIDO COM A DOCTRINA?**

*Pastor Gladwin Koehn  
Brooksville – Mississippi – EUA*

O cristianismo pode ser definido em palavras simples – a crença de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que ele morreu sobre a cruz e que é o Salvador da humanidade. No entanto, isso pode ser dito por conhecimento intelectual sem tocar no cerne da questão. Portanto, acrescentamos: “Quando se crê de coração, o cristianismo se manifesta em seguir os ensinamentos do Senhor e de seus apóstolos” (leia Efésios 2:20). Esse é o retrato da igreja primitiva.

Com o passar dos séculos após os apóstolos, houve desvios da sã doutrina que causou o surgimento de diversos grupos religiosos. Já não havia a “unidade da fé” (Efésios 4:13). O uso do adjetivo *verdadeira* em conjunto com *igreja* se tornou necessário; isso indicava que permanecia o cristianismo puro, separado da “Babilônia” (leia Apocalipse 16:19). Esta fé afirmava que a igreja de Deus era unida e indivisa em doutrina e prática. Sem dúvida, estar unido na doutrina de Cristo, praticando-a, é o critério que define o verdadeiro cristianismo.

A igreja de Deus foi incumbida de conservar a fé original – a doutrina de Cristo e os apóstolos. O Senhor escolheu os apóstolos especificamente para lançar o fundamento da igreja e construir sobre ele. O templo espiritual é edificado “sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Efésios 2:20). O apóstolo Judas escreveu: “Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 1:3).

As ordenanças da igreja que se iniciava foram estabelecidas por Cristo, recebendo forma e administração dos apóstolos. O batismo (leia Mateus 28:19), a Última Ceia (leia Marcos 14:22-24) e a disciplina da igreja (leia Mateus 18:15-18) são algumas das principais. A forma de praticá-las hoje vem da prática histórica e tradição sagrada.

Nosso costume de ter “reuniões de avivamento” faz parte do esforço de manter a fé de geração a geração. Mal entendemos o benefício que isso traz às congregações em todo o mundo. Alguém já perguntou onde estaríamos sem o costume do avivamento. A resposta feita foi: “Muito longe de onde estamos agora.” Pense nisso. Nosso entendimento do significado da Santa Ceia, que finaliza um avivamento bem-sucedido, é tal que temos um momento especial designado para o “exame de si.” Precisamos ser uma massa única, sem levedo, unidos de coração na doutrina de Cristo.

Além de trazer os adolescentes não-convertidos entre nós e convidar a “todo que quiser” para entrar no aprisco, nos avivamentos há ênfase em “confirmar os restantes” (leia Apocalipse 3:2). Os evangelistas podem trazer admoestação e ensinamento sobre quaisquer deficiências para que a igreja mantenha a sua pureza. Tais coisas trazem ao cristão fiel um senso de urgência, de manter a fé pura, e que isso inclui participar da Santa Ceia (leia Mateus 26; João 13). Sentimos que uma congregação santificada é um convite aos pródigos e outros que não estão salvos.

Falando dos pontos de verificação para participar devidamente da Santa Ceia, a Bíblia tem direção. O culto de Santa Ceia é para membros idôneos, que estejam unidos com os ensinamentos de Cristo e os apóstolos. São um na fé, doutrina e batismo e

se comprometeram a guardar esta fé. Alguém que professa ser cristão que crê na Bíblia pode desejar ter comunhão, e ficar decepcionado quando isso lhe for negado. Mas enquanto não for provado que segue a fé e a sã doutrina e for batizado para o corpo (leia 1 Coríntios 12:13; Efésios 4:4), não é completo em sua experiência cristã. Estar em união com a doutrina e prática da igreja também é essencial para membros.

Há nisto um divino mistério — uma verdade espiritual profunda que precisa ser revelada pelo Espírito Santo. Por exemplo, nossos púlpitos são fechados; não aceitamos ensinamento da parte de alguém que não seja da fé. Isto é para proteger o rebanho, assim como manter o princípio de unidade da igreja. Mesmo se a pessoa que não seja membro talvez não ensine ou testifique qualquer coisa contrária à verdade, quem consegue entender completamente a sutileza do reino espiritual para trazer impressões que causem divisão entre os fracos da fé? Paulo disse: “Um pouco de fermento leveda toda a massa” (Gálatas 5:9; 1 Coríntios 5:6). Tirar a exclusividade da mesa de Santa Ceia rapidamente destruiria a união da irmandade.

E isso nos traz ao cerne deste artigo. Estamos (individualmente) unidos com a(s) doutrina(s) da Palavra que a igreja abraça? De acordo com as Sagradas Escrituras, uma resposta honesta a esta pergunta é necessária antes de participar da Santa Ceia.

Antes da Santa Ceia, temos o “exame de si” com a irmandade. Isso tem seu fundamento nas Escrituras. O apóstolo Paulo escreveu aos coríntios: “Examinai-vos a vós mesmos, se permanecéis na fé; provai-vos a vós mesmos” (2 Coríntios 13:5). Não era exatamente o contexto da Santa Ceia, mas nos diz que os verdadeiros cristãos precisam honestamente avaliar sua lealdade à doutrina. O apóstolo estava incluindo o que já lhes havia dito antes, em sua primeira epístola, sobre a Santa Ceia? Ele havia escrito: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor” (1 Coríntios 11:28-29).

A doutrina e ensinamento do Senhor e seus discípulos escolhidos têm sido preservados na Palavra escrita. Jesus era a Palavra, e quando vivificados pelo Espírito, as Escrituras são ele (leia João 1:1). Jesus era o “pão da vida” (João 6:35,48). Se alguém descartar a doutrina da Palavra escrita, como discernirá o corpo do Senhor no pão da Santa Ceia? A mesma pergunta cabe ao cálice. As consequências mencionadas pelo apóstolo de comer e beber dos sacramentos indignamente são tais que ninguém, o ministério responsável nem os irmãos, podem arriscar ignorá-las.

No exame de si mencionado antes, três declarações principais são feitas: (1) nossa paz com Deus, (2)

nossa paz com os homens e (3) nossa união com as doutrinas da Bíblia, que são as doutrinas que a igreja segue. A lógica diz que é impossível estar em paz com Deus se não estivermos unidos com ele concernente a Palavra. “Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3). “E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lucas 6:64). Se a fé de alguém não se apegar à verdade da Palavra, será correto comer do pão da ceia como representando o corpo quebrantado de Cristo?

O ensinamento de Paulo sobre este assunto em 1 Coríntios cap. 11 já causou muita ansiedade – às vezes devidamente e em outras, é tormento do maligno. Certamente não podemos fazer pouco caso dos versículos 29 e 30: “Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.” Quando a Palavra não é tida como sendo a verdade incarnada em Jesus Cristo (o pão partido) e obedecida como tal, a pessoa não discerniu o corpo do Senhor. É de admirar que o resultado será como o apóstolo disse?

A igreja é fortalecida e o povo sara de suas doenças quando podemos dizer de coração: “Creio que tenho paz com Deus e os homens. Estou unido com as doutrinas da Bíblia, que a igreja abraça.” É cumprindo estes requisitos que a fé será guardada. ▲

## A irmandade escreve

### A PEDRA E A JORNADA

*Tim Penner*

*Steinbach – Manitoba – Canada*

De madrugada, as mulheres foram ao sepulcro. Enquanto caminhavam, sabiam que ao chegarem teriam um problema. “E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?” (Marcos 16:3).

O foco mais provável de pessoas que leem e meditam nesta escritura é: “O que são as pedras na vida de pessoas, que lhes impedem de encontrar a Cristo? Quem removerá estas pedras?” Isso lhes traz uma lista de “pedras” que estão no caminho de pessoas que buscam descanso e paz, ou procuram ao Senhor. Poderia ter pedras de falta de perdão, inveja, materialismo, carnalidade e a lista continua. É verdade, estas coisas são barreiras que ficam entre as pessoas e Cristo.

Há outro ponto naquela escritura que talvez não seja tão aparente, mas pode ter igual valor para meditação. A vida é uma jornada e tem muitos desafios. Cada desafio é uma jornada por si só. Por exemplo, talvez magoei alguém e estou tendo dificuldade em esquecer aquilo. Digo: “Vou pensar sobre isso.” E então vem um pensamento: “Como será quando eu precisar ficar face a face com aquela pessoa?” De repente, estar na presença de alguém se tornou a pedra, e então pensamos: “Quem revolverá a pedra?”

Sempre é melhor enfrentar mais cedo qualquer desafio ou empecilho

que tivermos na jornada. Talvez não de madrugada, literalmente, mas cedo. As mulheres se levantaram de madrugada e fizeram a jornada. Em vez de ficar adiando, saímos cedo, imediatamente. Compartilhamos com Deus. Compartilhamos com nosso cônjuge, nosso melhor amigo, nosso irmão espiritual ou nosso pastor. E nos vemos na jornada.

Há dúvidas, mas o Senhor está caminhando conosco e o caminho fica mais iluminado e nosso coração mais mole. De repente, chegamos. Aonde? Para onde estávamos indo? Não temos certeza, mas saímos para lidar com nossa mágoa e descobrimos que não precisamos enfrentar “aquela pessoa.” Há graça abundante para fazer vista grossa ao seu problema – se é que realmente houve. Descobrimos que a pedra foi revolvida. Temos perdoado.

Sim, as pedras estão ali, mas geralmente é o coração que impede, e não as pedras. Se há algum motivo que você não está em paz e as pedras são grandes à sua frente, comece a jornada. Adiar e ficar raciocinando apenas distraem.

“E, [chegando], viram que já a pedra estava revolvida” (Marcos 16:4).▲

### **VOCÊ ESTÁ NA VONTADE DE DEUS? EU ESTOU?**

*Michael Decker*

*Copeland – Kansas – EUA*

Estive pensando e estudando o que nos define se temos o espírito de Cristo. Isso é de suma importância para alcançar as portas celestes, e

cumprir os requisitos para entrar na eternidade pelo portal dourado. Não há nada mais sério.

Em todo homem, há o espírito e a alma. Em nosso espírito, temos a possibilidade de comunhão com Cristo. Em nossa alma está a nossa vontade, intelecto e emoção. A alma é quem somos. O corpo contém a alma e o espírito e é nossa conexão com o que é terreno. “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:23). Deus cuidadosamente esculpiu estas partes para nos fazer funcionar como um ser espiritual, se cumprirmos os requisitos.

O órgão mais vital da alma é a vontade. Se minha vontade estiver completamente rendida a Cristo, meu espírito se torna novo homem, como ensina a Bíblia: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). Há luz e vida. “Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto” (João 12:24). O grão de trigo é a nossa vontade. Precisa morrer. Se minha vontade não se render ao Espírito Santo, ainda sou pecador, e infelizmente minha mente e emoções ainda estão fora de controle, como são as de um homem carnal. Se não possuo o espírito de Cristo, o grão de trigo em meu coração está duro, não mole

e quebrantado. Posso parecer bom, e geralmente agir bem. No entanto, sou limitado e vazio, porque não tenho comunhão com Cristo, que me daria a vida eterna. “Porque o que me achar, achará a vida, e alcançará o favor do Senhor” (Provérbios 8:35).

Quando a vontade pertence a Deus, a história é outra. É a mais linda história do evangelho e é escrita no coração. Somente então minha vontade, mente e emoções podem alcançar e tocar o meu espírito. Então tenho comunhão com Cristo. Já posuo o Espírito Santo, um guia que se torna meu ser. “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração” (João 16:13). Minhas decisões guiam uma vida que estará de acordo com as Sagradas Escrituras. Tenho o poder de negar a mim mesmo quando fica claro que preciso evitar o pecado e tudo que é impuro. Minha intuição tomará decisões para me manter em comunhão com o Espírito Santo; encontrará companhia.

Se minha vontade não estiver quebrantada e entregue a Deus, tenho um espírito frio e rígido, e infelizmente este espírito também precisa de companhia. A companhia que ele busca são as coisas que chamamos de “o mundo,” ou a sociedade não-cristã em geral. Este espírito está faminto e precisa ser saciado. Se sua vontade não estiver rendida, é um vácuo espiritual. Por que não seria? Nascemos para a tribulação, como as faíscas se

levantam para voar. Nascemos com um coração pecaminoso. “Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4:3-4).

Qual é o maior adversário do espírito verdadeiro e caloroso de Cristo? O engano. Quando que esse demônio entra na mente? Estar enganado não é tão complicado. Todos nós já tivemos certeza de estar certo, apenas para descobrir que estávamos enganados. Quem nunca? O engano entra em minha mente quando ainda quero ser cristão, mas minha vontade já não é a vontade de Deus. Posso falar que ainda sou cristão. Minha boca diz, mas meu espírito nega. Não é possível. Eu escolhi o meu próprio caminho. Escolhi, como Acá, o melhor dos dois mundos. Desejo o despojo do mundo e a comunhão dos santos. Não podemos amar ambas as coisas. Meu desejo por algo que me tornará impuro é errado. É concupiscência – um cristão desejando o que não é seu. É isso que torna o engano tão temível. Você não está seguindo a Deus. Pode estar escutando outro espírito, sem o perceber. Porque pareço ser bom e sou bem-sucedido? Estou descansando em meus ideais, que vem de Deus. Meus pais cristãos me ensinaram a ter estes ideais, enquanto crescia em seu lar.



Estou sujeito a meu irmão na igreja? Aceito correções da irmandade? Se digo: “Não posso aceitar correção deste grupo por causa disto e daquilo,” então aceitaria de outro grupo religioso que eu escolher? Aceitar a correção é um marco da humildade, e a humildade é o ponto central de possuir o espírito de Cristo. Aceitar a correção mostra que meu coração e espírito estão moles, não duros como pedra. “E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardéis os meus juízos, e os observeis. E habitareis na terra que eu dei a vossos pais e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus” (Ezequiel 36:26-28). Meu coração se torna pedra quando vêm as correções? Fora isso, tudo parece estar bem e se sente bem.

Jesus foi levado como cordeiro para o matadouro, mas não abriu a sua boca. Havia um poder que era maior do que o seu desejo humano. Quando eu ou você possuímos este poder, posso confiar que estou sendo corrigido porque me amam. Isso significa que entendo que tenho um lugar no time. A posição não é importante. Meu único desejo é de fazer parte do time, de me unir a aqueles que são como eu – seres espirituais fazendo o melhor que podem. Sendo humanamente imperfeito, mas perfeito como foi Abraão,

por causa de sua fé. “Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia” (Hebreus 11:8). Quando aceitamos a correção, vamos a um lugar onde nunca estivemos. Mas vamos sem medo, e uma nova e revigorante janela se abre em nossa vida.

Não é natural ao homem aceitar correções. Pode ser muito dolorido, e tenho empatia. Para isso, usamos duas palavras: “Eu também.” Eu entendo; já passei por isso! Como posso olhar para você com desprezo, se eu também já estive ali? Deus pode pôr o dedo em um desentendido lá atrás em sua vida, e aquele ponto será sensível e protegido. Foi uma experiência valiosa quando pediram de mim que eu me arrependesse do meu orgulho. Por causa desta experiência, estas palavras não são insonsas e provenientes do intelecto. É possível aceitar correções de amigos falhos que estão fazendo o melhor possível para ajudar. Eu me rendi; confiei no mensageiro. Sim, eu briguei com ele. “Não é eu; você que está errado,” foi o que disse a minha carne. O homem não aceita correções, mas Cristo sim. Ele deixou o Céu. Imagine como teve de se acostumar! “E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:8). Eu lutei com o mensageiro, e aceitei o seu conselho de desacelerar, relaxar e deixar o espírito explicar meu erro. De um modo muito pessoal, em pouco tempo, ficou claro. Eu havia

perdido minha cobertura de humildade. Eu me arrependi, e o amor caloroso encheu o meu coração outra vez. Eu estava mais uma vez na comunhão completa com o espírito de Cristo e meus irmãos. Quem pode se achar acima desta mensagem quando vem o mensageiro? “E sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (1 Pedro 5:5).

Nossos antepassados sentiam que, quando vamos admoestar um irmão, precisamos ter um espírito de arrependimento por ele. Como mensageiros, temos verdadeira amizade e carinho e um relacionamento com aqueles por quem somos responsáveis? Nosso amor tem movimento? Tiramos tempo para conhecer aquele que errou? Apenas pensamos sobre aqueles sob nossos cuidados, ou agimos?

Se pudermos permanecer arrependidos, com a capacidade de ser corrigido, venceremos. Vamos passar pelo portal celeste e entrar na alegria pura. Não há outra alternativa. É sério.

O Espírito chama: “Venha. Aceite esta cruz.” Procure o espírito de Cristo; é a nossa liberdade. “Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim” (Filipenses 3:13). Volte atrás se for preciso. É o ponto mais alto de possuir o espírito de Jesus Cristo. Meu maior desejo é de viver as palavras acima. Seu irmão em Cristo. ▲

## **SOBRE INDEPENDÊNCIA**

*Troy Geisbrecht*

*Willows – California – EUA*

Muitas vezes ouvimos advertências sobre os espíritos maus no mundo hoje. Infelizmente, às vezes estes espíritos conseguem entrar no coração do povo de Deus.

Um espírito preocupante é o de independência. Pode começar com uma pequena atitude – pensamentos do tipo “Dou conta disso,” “Eu consigo resolver isso” ou “Não preciso dos conselhos deles.” Estes são pequenos indicadores deste espírito. A riqueza pode silenciosamente alimentar esta mentalidade, porque sentimos que temos os meios de suprir nossas necessidades ou desejos sem pedir ajuda.

À medida que este espírito se arraiga em nossa vida, muda nossa perspectiva. Começamos a justificar nossas decisões com pensamentos assim: “Meus irmãos não entendem tudo que passei.” Enquanto pode parecer que seja a verdade, quanto mais ficamos independentes, mais difícil é para os outros conectarem com o nosso espírito. Se um irmão perguntar como estamos, nos fechamos; isso dificulta a comunhão.

A internet contribui para esta mentalidade. Com acesso rápido a uma quantia infinita de informações, podemos nos tornar “peritos” em qualquer assunto e encontrar evidências para apoiar nossas opiniões. Grupos de conversa com irmãos de ideias parecidas podem parecer inofensivas,

mas podem, sem querer, tomar o lugar de buscar conselhos entre os irmãos de nossa própria congregação.

Diferenças de gerações podem aumentar o desafio. Irmãos mais novos talvez achem os mais velhos antiquados e resistentes à mudança. Irmãos mais velhos podem lutar com aceitar a perspectiva da geração mais nova. Sem a humildade e comunicação aberta, estas brechas podem aumentar.

Se não for contido, o espírito de independência pode nos levar a questionar a autoridade da igreja e ficar ofendido quando os irmãos procuram oferecer ajuda. Podemos ver como este espírito consegue controlar nosso comportamento e atrapalhar nossa comunhão? Quando permitimos que se arraiga em nossa vida, ele nos isola e danifica nossos relacionamentos.

Jesus expressou tristeza sobre tal comportamento: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta” (Mateus 23:37-38)). Jesus estava falando com os escribas e fariseus e outros. Estava instando com todos de Jerusalém. Estava entristecido pelo caos e inquietação do mundo em seu redor. Como uma galinha que almeja reunir seus pintinhos, ele ofereceu paz e cura, mas eles não quiseram ouvir. Convencidos de sua própria justiça, rejeitaram a sua ajuda.

É muito fácil ficar ofendido e criticar quem procura nos ajudar, e com

isso, acabamos machucando quem tenta nos ajudar. É uma infeliz realidade que, à medida que o espírito de independência toma controle de nossa vida, nossa casa fica deserta. Nossos amigos pisam em ovos perto de nós; querem nos ajudar, mas têm dificuldade para nos alcançar. Nossos relacionamentos se tornam mais distantes e podem se romper. Por fim, nos vemos isolados. O que pensávamos ser independência e liberdade se torna isolamento e medo.

Louvado seja Deus, que há uma solução! Jesus veio para nos libertar e nos dar paz. Ele almeja curar nosso coração e restaurar nossa comunhão. Mesmo enquanto sofria na cruz, orou: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem.” Seu exemplo nos chama a perdoar todos que nos magoaram.

Para vencer o espírito de independência, temos que nos humilhar e nos render a Deus. Isso exige que lhe entreguemos nosso coração e nossas ideias de estar certo. Quando damos ouvidos ao Espírito Santo, ele nos leva de volta à segurança da igreja. Em vez de estar na defensiva ou ficar inquietos na presença dos irmãos, encontramos consolação e cura. Mágoas e ofensas antigas começam a sumir, relacionamentos rompidos são restaurados e a confiança se renova.

Vamos pensar sobre 1 Pedro 5:5: “Sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” ▲

*Laurette Thiessen*

*Quesnel – British Columbia – Canada*

### **Prezados leitores,**

Um dia desses, alguém me perguntou como eu me sinto sobre tirar e compartilhar fotos de minha bebê. Isso me fez pensar. Como me sinto? O que me faz querer fazer isso? Está realmente de acordo com nossa decisão de conferência sobre a fotografia? Não posso dizer que é para fins comerciais.

A tentação para mim é muito forte. Se não colocar como foto de visualização única, depois tenho dificuldade para apagá-la. Se eu a enviar para minha mãe ou outra pessoa próxima, então ela tem que decidir se vai apagar a foto ou não. Pode se tornar uma pedra de tropeço para outra pessoa.

O que realmente quero ensinar a meu filho? Não demora muito para as crianças entenderem o que seus pais estão fazendo. A maioria das crianças que eu conheço gostam de se exibir para tirar foto.

Não acho que todo e qualquer uso de fotografia seja errado. Às vezes parece ser necessário. Às vezes talvez não faz mal mandar foto de visualização única para a mãe ou irmã que mora longe, mas preciso ter convicção para saber quando é demais. Todos nós temos áreas diferentes que são uma tentação para nós, e se prestarmos atenção ao Espírito, ele nos mostrará essas áreas. Parece-me que, se eu luto com apagar certas imagens no meu celular, então são justamente essas que preciso apagar. Seria muito mais fácil se nem estivessem ali.

Orem por mim, que eu possa ser forte. Pode parecer difícil ou desnecessário evitar a fotografia, mas na luz da eternidade, parece algo pequeno.

Escrito em fraqueza. ▲

### **DEUS ATENDE ÀS ORAÇÕES**

*Dennis Toews*

*Creston – British Columbia – Canada*

Estive pensando em algo que aconteceu quando eu era rapazinho. Morávamos em uma área remota em que não havia energia nem telefone. Certo dia em que fazia muito frio, meu pai estava voltando para casa com um trator, quando acabou o combustível. Estava justamente em cima de uma ponte estreita, então meu pai precisava tirar o trator dali o quanto antes. Aconteceu de tardezinha, e meu pai não tinha combustível em casa.

Na manhã seguinte, meu pai pegou o cavalo e guiou-o até o trator. Meu irmão e eu o seguimos de perto, tentando imaginar o que meu pai faria. Ele atrelou o cavalo ao trator.

Meu pai cochichou algo ao ouvido do cavalo, e depois lhe deu tapinhas. Ele então se afastou e mandou o cavalo puxar. O cavalo puxou o trator, coisa além de sua força, até o alto do morro. Mais uma vez meu pai cochichou algo ao ouvido do cavalo. Muitas vezes já me perguntei o que meu pai disse.

Sei que Deus atendeu à oração de meu pai, porque não era possível que

o cavalo puxasse o trator até o alto do morro. Isso aconteceu há 75 anos, e Deus não muda. Ele ainda atende às orações hoje. ▲

*Betty Spence*

*Othello – Washington – EUA*

### **Prezados leitores,**

Estou escrevendo para dar a Deus louvor e honra. Esta é uma experiência de como o Senhor cuida de nós nas coisas do dia a dia se clamarmos a ele.

Eu estava roçando a grama no outono passado. Havia muitas folhas quase secas que haviam caído das árvores. Quando o cesto se encheu, fui para o monte descarregar. Enquanto levantava o cesto, algumas folhas secas picadas caíram pela grade de proteção do escapamento e pegaram fogo.

Imediatamente clamei: “Jesus, me ajuda. Não deixe esta roçadeira se queimar. Jesus, por favor me ajude!” Desci da roçadeira, tentando ver o que poderia fazer. Enquanto olhava em volta do monte de folhas e lixo, vi ali perto alguns galões vazios, que meu filho havia enxaguado depois de dar combate. Um dos galões estava cheio pela metade de água. Tirei a tampa e despejei água na roçadeira, e o fogo apagou. Louvei ao Senhor vez após vez por fazer meus olhos enxergarem aquele galão de água ali.

O Senhor já me ajudou muitas vezes, e estou grata que podemos servir a um Deus tão grande. Louvor lhe seja dado. ▲



### **CONFIE EM DEUS**

*Davern Koehn*

*Livingston – California – EUA*

Pela graça de Deus, somos perdoados livremente, e o amor de Deus é derramado em nós. Então, por que não confio o meu futuro a ele completamente? Por que temo o desconhecido? Em Provérbios 3:5-6 diz: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” Acho que do meu jeito será melhor? Entendo o meu jeito, parece ser razoável, mas pode não ser a vontade de Deus. Deus é Deus zeloso, e quer a glória de nossa vida.

Em Jeremias 29:11 diz: “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais.” Deus nos criou, e quer o melhor para nós. Em Lucas 20:38 diz: “Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele vivem todos.” Servimos ao Deus vivo,

um Deus que está conosco todos os dias. Em 2 Samuel 22:2-4, diz: “O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador. Deus é o meu rochedo, nele confiarei; o meu escudo, e a força da minha salvação, o meu alto retiro, e o meu refúgio. Ó meu Salvador, da violência me salvas. O Senhor, digno de louvor, invocarei, e de meus inimigos ficarei livre.”

Pela graça de Deus, podemos entregar a nossa vontade e confiar em Deus. Sim, pode parecer escuro. Pode não acontecer como quero, mas não estou pendurada num precipício sem saída. Deus é amor, e nosso futuro está na palma de sua mão. ▲

## **NOSSO TESTEMUNHO**

*Samantha Dirks*

*Inman – Kansas – EUA*

Percebemos que testemunho estamos deixando ao sairmos de casa para ir ao trabalho, à cidade com amigos, ou ao supermercado? Tive uma experiência recentemente que me fez parar para pensar.

Estou estudando para ser enfermeira. Bolsas de estudo estão mais disponíveis, e tenho recebido algumas ligações sobre isso. Uma das ligações veio do recrutador de tropas de reserva do exército. Expliquei por que não queria entrar no programa de bolsa de estudo, por ser membro da Igreja de Deus em Cristo, Menonita, e mesmo não estando interessada, eu os respeitava. Fez mais perguntas, e não me lembro o que disse, como se fosse minha voz,

mas não minhas palavras. Finalmente perguntei com que frequência ele vinha à nossa cidade pequena. Ele respondeu: “Uma vez por semana. Sei que você estuda e trabalha.”

Percebemos quantas pessoas nos veem diariamente? Sabem que estamos indo trabalhar. Saímos num carro silencioso, ou estamos com o som ligado no volume alto? Além de me fazer parar e pensar sobre a vida que levo, foi uma repreensão. Isso fez com que eu me perguntasse se estou dirigindo na estrada da vida, dando guinadas de uma valeta para a outra, e não seguindo no meio da estrada como devo. ▲

*Kendra Reimer*

*Rosenort – Manitoba – Canada*

## **Prezados jovens,**

Já pensei em escrever algo aqui muitas vezes, mas nunca sabia o que escrever. Aí um dia me vieram alguns pensamentos, e os anotei.

Quero que esta seja uma carta de esperança, entusiasmo e amor por esta igreja. Espero que nenhum de nós a tenha por garantido, mas acontece. É tão fácil; é a vida normal. Mas há tantas pessoas que desejam ter o que nós temos.

Como é maravilhoso poder viajar pelo país e pelo mundo e encontrar amigos que creem as mesmas coisas que nós. E saber que se Deus quer que eu me case com alguém que mora em um lugar distante, estará ali o tempo todo ajudando. Podemos confiar que ele fará nosso casamento

dar certo, mesmo que não estivemos namorando durante anos.

Como é maravilhoso frequentar uma igreja que não tem regras, mas sim diretrizes. É tão difícil para as outras pessoas entender que nossa igreja não funciona à base de regras. Sejamos corajosos e sigamos as diretrizes, para que a igreja possa continuar forte até o fim.

Como é maravilhoso que Deus se importa. Quando você comete erros que deseja não ter cometido, Deus está ali, prontinho para perdoar você, se confiar e deixar que ele te guie. Ele não quer que você fique remoendo aquele erro, porque ele se importa. Quando você sente que nunca conseguirá ser a pessoa que deseja ser, Deus está bem ali; se importa e está pronto para ajudar. Não se esqueça de que é um Deus amoroso, e seu maior desejo é que possamos estar no Céu com ele. ▲

*William Koehn*

*Brookston – Texas – EUA*

“No sossego e na confiança estaria a vossa força” (Isaías 30:15). Este pensamento me impressionou. Sabemos o que é o sossego? Estamos esperando sossegados em Deus?

Os problemas da vida estão vindo contra nós como uma inundação? Tentamos abafá-las com o barulho de entretenimento, redes sociais, esportes exagerados e música, ou esperamos sossegados no Senhor, para ouvir sua voz mansa e suave nos guiando no seu caminho perfeito? ▲

## **JUNTO AO CORAÇÃO DE DEUS**

*Gayla Classen*

*DeRidder – Louisiana – EUA*

*(servindo na unidade de Rochester)*

Um hino que cantamos aqui na unidade tem me impressionado: “Junto ao Coração de Deus.” Muitas vezes ao longo do dia me vem à mente. “Eu sei que há perfeita paz, junto ao coração de Deus.” (HC 438) Estou ciente do quanto Deus quer que eu esteja perto dele? É o meu desejo? É um lugar onde ninguém pode me atrapalhar. Não há necessidade de duvidar ou me preocupar.

“Eu sei que há conforto e luz, junto ao coração de Deus.” Posso estar segura em seu amor por mim. Posso me sentir segura quando estou bem ali, perto dele. “Encontro ali o meu Jesus, junto ao coração de Deus.”

É a última estrofe que se destaca para mim: “Encontro ali libertação, junto ao coração de Deus.” Leve seus problemas para Deus. Ele quer ouvir tudo sobre eles. Ele entende tudo. Ele os receberá e lhe dará total libertação. Em João diz: “E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma... Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (1 João 1:5,9).

Simplemente entregue a Deus tudo. É tão fácil assim? Quando o sangue de Jesus é aplicado à nossa vida, somos curados. O coro do hino diz: “Jesus, Senhor amado, pão que desceu do céu; segura-me bem perto, junto ao

oração de Deus.” Ele é o seu Redentor. Ele criou você, entende completamente. Você está bem com ele.

Fique perto de Deus. Ele é a resposta para todos os seus problemas. Não é nada complicado. Não há necessidade de se preocupar e ter medo quando está “junto ao coração de Deus.” ▲



### **AS BATATAS MISSIONÁRIAS**

Uma pequena igreja rural estava planejando levantar uma oferta no próximo domingo. Esta oferta seria para ajudar os missionários. Estêvão e Jaime Holt eram tão pobres que não tinham nem um centavo para colocar na oferta.

Um dia enquanto os irmãos conversavam sobre o caso, Estêvão viu uma batata grande no chão. Pensou um pouco e depois a pegou dizendo:

—Vamos dar esta batata.

Jaime riu e perguntou:

—Como podemos colocar uma batata na oferta?

—Realmente, não poderemos colocá-la na oferta domingo, mas podemos plantá-la no melhor lugar que temos e depois de cuidar bem dela

teremos a renda que ela nos dá para ajudar na obra missionária.

Os meninos escolheram o melhor lugar para plantar a batata e precisava ver como aquela batata cresceu. Um dia seu pai viu como estava bonita e disse:

— Olhem só, como esta batata cresce! Se todas as minhas batatas fossem crescer assim eu logo seria rico!

Quando chegou a hora de colher as batatas, os meninos colheram quarenta batatas grandes daquela única planta. Pegaram quarenta pedaços de papel e escreveram o seguinte: “Esta é uma batata missionária. Ela vem de uma semente muito boa. Será vendida a qualquer um que prometer plantá-la e depois dar toda a sua renda à obra missionária.”

Colaram um destes papéis em cada batata. Muitos interessaram no negócio e logo eles tinham vendido todas. Um homem até pagou com uma moeda de ouro. Agora com a venda das batatas os irmãos tinham bastante dinheiro para colocar na oferta das missões.

Os meninos gostaram tanto desta experiência que resolveram sempre plantar uma horta missionária. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima